

Ressurge a casa de Max Liebermann em Berlim

Após dez anos de luta intensa da Sociedade Max Liebermann e de quatro anos de trabalhos de restauração e modernização, foi inaugurado em Berlim o Museu Max Liebermann.

TEXTO: PEDRO MOREIRA



Lojinha do Museu instalada na antiga casa do jardineiro

Max Liebermann (1847-1935), o mais influente pintor do Realismo e Impressionismo alemães, foi presidente da Secessão Berlinese e da Academia de Artes da Prússia. O pintor de origem judia, que morava junto ao Portão de Brandenburgo, construiu em 1910 sua casa de verão em Wannsee, projetada pelo arquiteto Paul Otto Baumgarten e cercada de um parque à beira dos lagos, a meio caminho de Potsdam. O jardim, projetado pelo próprio Liebermann juntamente com Alfred Lichtwark, é um dos mais importantes testemunhos paisagísticos do Movimento de Reforma, que antecedeu o Modernismo e rompeu com os padrões do século XIX. Neste

verdadeiro ateliê a céu aberto, Liebermann produziu mais de 230 pinturas, além de incontáveis pastéis, aquarelas e desenhos.

Após sua morte, a casa foi confiscada pelos nazistas, que instalaram na propriedade uma colônia de treinamento dos Correios (Reichspost). Boa parte da vizinhança passou a ser utilizada pela Waffen-SS e diversas instituições do nazismo. A filha do pintor ainda pôde emigrar para os Estados Unidos em 1939, enquanto sua mulher – Martha Liebermann –, sob a ameaça de deportação, cometeu suicídio em 1943. Em fins de 1944, a casa foi usada como hospital militar, de 1945 a 1969 como parte de um complexo hospitalar civil, e de 1971 a 2002 como clube de mergulhadores, passando por profunda descaracterização e caindo no esquecimento.

Durante os intensos trabalhos de prospecção e restauração, foram descobertos os resquícios do ateliê do artista, que permitiram sua reconstrução, assim como sua única pintura mural ainda existente e de enorme valor artístico: uma versão impressionista de um mural romano, agora recuperada. Os jardins, de 7.500 m²,

puderam ser rigorosamente reconstituídos pelo paisagista Reinald Eckert e se apresentam com a exuberância original. Após a restauração, a casa permite ao visitante sentir a atmosfera em que o pintor viveu e trabalhou, e passa a funcionar como centro de pesquisas e museu da obra de Liebermann, atendendo aos mais modernos requisitos contemporâneos. Ali serão mostradas obras pertencentes aos mais importantes museus alemães e a coleções particulares.

O projeto para o Museu Liebermann permitiu a recuperação de uma „obra de arte total“ (Gesamtkunstwerk) de escala européia, na qual a simbiose entre arquitetura, paisagismo e artes plásticas é comparável aos famosos jardins de Claude Monet em Giverny, na França, e rapidamente se estabeleceu como nova atração berlinese. Além do museu, dos jardins e de uma livraria instalada na antiga casa do jardineiro, o visitante tem a oportunidade de apreciar um café com terraço voltado para o lago Wannsee, e estender a visita ao Museu da Secessão Berlinese, na casa ao lado, e à Casa da Conferência de Wannsee, localizada a 500 m da „Liebermann Villa“. ■

Pedro Moreira, com seu escritório Nedelykov Moreira Architekten, baseado em Berlim, foi o responsável por sua realização. Paulistano formado pela FAU-USP em 1987, Moreira é arquiteto, historiador e artista plástico, e vive desde 1991 em Berlim. Sua parceira **Nina Nedelykov** é também Vice-Presidente da Bundesarchitektenkammer e representante européia na União Internacional de Arquitetos. Ambos foram responsáveis pelo plano inicial para a modernização do Estádio Olímpico de Berlim, pela execução na capital alemã do projeto „Bairro Amarelo“, em parceria com o escritório Brasil Arquitetura, ou pela realização da maior escultura de Amilcar de Castro (25 toneladas).



A fachada oeste e a antiga casa do jardineiro vistas do jardim frontal